



Lusotopie

Recherches politiques internationales sur les espaces
issus de l'histoire et de la colonisation portugaises

XV(2) | 2008
Histoires d'Asie

Fátima Monteiro *et al.*, *Portugal. Strategic Options in a European Context*

Lanham, Boulder – Nova Iorque, Oxford, Lexington Books, 2003, 222 p.

Carmo Ponte



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/lusotopie/689>

ISSN: 1768-3084

Editora:

Association des chercheurs de la revue Lusotopie, Brill, Karthala

Edição impressa

Data de publicação: 20 Novembro 2008

Paginação: 259-261

ISSN: 1257-0273

Refêrencia eletrónica

Carmo Ponte, « Fátima Monteiro *et al.*, *Portugal. Strategic Options in a European Context* », *Lusotopie* [Online], XV(2) | 2008, posto online no dia 01 fevereiro 2016, consultado o 02 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/lusotopie/689>

Este documento foi criado de forma automática no dia 2 Maio 2019.

Tous droits réservés

Fátima Monteiro et al., Portugal. Strategic Options in a European Context

Lanham, Boulder – Nova Iorque, Oxford, Lexington Books, 2003, 222 p.

Carmo Ponte

RÉFÉRENCE

Fátima Monteiro et al., *Portugal. Strategic Options in a European Context*, Lanham, Boulder – Nova Iorque, Oxford, Lexington Books, 2003, 222 p., ISBN : 0-73911-0509-4.

- 1 Este volume contém as comunicações apresentadas numa conferência no *Minda de Gunzburg Center of European Studies*, Universidade de Harvard, em Outubro de 1999, com o patrocínio do então director do Centro, Charles Maier. Direcção para um público inglês, iniciativas deste género devem ser devidamente louvadas, uma vez que permitem a um maior número de leitores acesso a informação sobre Portugal.
- 2 A introdução elaborada pelos editores define o objectivo da conferência como sendo o de dar, a investigadores da cultura, economia e ciência portuguesas, a oportunidade de avaliarem comparativamente o modo como Portugal e as suas instituições evoluíram durante os treze anos da sua integração na União europeia. O conteúdo do volume foi organizado em quatro partes com os seguintes títulos: «Literatura e Identidade Nacional», «Economia e Finança», «Estado e Política Social», e «Ciência e Política de Investigação»; e, por sua vez, cada parte contém vários capítulos que variam em número. Pela estrutura física do livro, pode o leitor desde já avaliar que a sua organização não é homogénea, havendo muito mais peso na parte que contém os artigos sobre economia, política social e política da ciência e investigação. A qualidade dos artigos é também variável, sendo os da primeira parte no geral inferiores aos das restantes partes do livro.

- 3 No primeiro artigo dedicado à identidade nacional, foca-se o papel desempenhado pelos símbolos nacionais, entre os quais Camões e o seu poema épico *Os Lusíadas* tem lugar de destaque. Pensa-se que demasiado ênfase é dado ao uso que dele fez o Estado Novo, que, se bem o tenha utilizado como instrumento de propaganda colonialista, não impediu que nessa mesma data leitores inteligentes mais à esquerda politicamente, como por exemplo, António Sérgio, António José Saraiva, Jorge de Sena, fossem admiradores de Camões e usassem os seus textos de uma maneira totalmente diferente. É preciso não esquecer que *Os Lusíadas*, através dos tempos, ganharam na educação cívica portuguesa uma importância dominante, que fez do livro o breviário do patriotismo em momentos difíceis da nossa história. A revolução de 25 de Abril de 1974, ao pôr termo à censura, permitiu uma larga gama de experimentação literária como não se conhecera dantes. Daí que a leitura que Saramago fez de *Os Lusíadas* no seu livro *O Ano da Morte de Ricardo Reis* seja mais a sua própria interpretação da realidade encoberta pela retórica do estilo épico do que a representação das sensibilidades actuais portuguesas.
- 4 Outro artigo sobre a identidade nacional foca a popularidade do poeta Fernando Pessoa, cujo contraste com Camões não poderia ser maior. Curiosamente, enquanto este se tornou famoso por « cantar » os feitos dos portugueses, Pessoa ficou famoso pelo que não disse, ou melhor, pela crítica que dirigiu aos seus compatriotas. Na verdade, Pessoa, o ícone da cultura portuguesa do século XX não era realmente « um dos nossos », como muito bem o definiu Casais Monteiro, apelidando-o de « estrangeiro definitivo ».
- 5 Fecha esta primeira parte o artigo intitulado « A perda da Memória ». Embora muitas das asserções aí contidas sejam verdadeiras, haverá a dizer que especulações literárias sobre a identidade nacional podem ser enganadoras na medida em que representam apenas a opinião de uma pequena elite, enquanto que a maior parte dos portugueses se mantém indiferente. O conceito de identidade tem a sua utilidade, sempre e quando for usado com discrição e subtilidade.
- 6 Em completo contraste, os artigos contidos nas outras três partes do volume focam assuntos de natureza económica, política e científica e cuja objectividade pode ser comprovada nas tabelas e gráficos incluídos, fornecendo ao leitor a mais recente informação sobre o progresso que se tem vindo a operar em Portugal desde a sua adesão à União europeia. Sendo um dos mais pequenos países da União, Portugal é um laboratório interessante para avaliar as consequências políticas e económicas da integração, as mudanças que se operaram, ao mesmo tempo que no capítulo que trata das finanças se esboçam aquelas que não estão ainda concretizadas. Entretanto, Portugal tem feito renovados esforços para acompanhar o desenvolvimento dos países do norte da Europa na área da providência social, se bem que em termos que são nitidamente portugueses. Até à data o país tem investido numa estratégia mais tradicional, mas a forma do modelo social português do futuro depende muito de como o problema do mercado de trabalho, dentro e fora do país, irá ser resolvido.
- 7 A tomada de consciência por sucessivos governos portugueses da necessidade de implementar programas na área da educação e da ciência e tecnologia levou finalmente ao financiamento de programas para preencher esta lacuna, usando contribuições substanciais da UE. Cabe aos futuros governos a responsabilidade de continuar a apoiar a educação, a ciência e a tecnologia, promovendo medidas e leis que se ajustem às novas realidades e desafios que se apresentam a Portugal. Finalmente, os artigos fornecem uma avaliação detalhada da emergência de Portugal na diplomacia e comércio internacionais, constituindo um modelo importante para estudos a serem efectuados num futuro

próximo que avaliem o impacte que a integração na UE teve sobre a sociedade e a cultura dos novos países membros.

Maio de 2007